

Público surpreende organizadores

Programação de shows atrai principalmente os jovens e até alambrado é pressionado até cair

Norma Moura

Cerca de um milhão de pessoas lotaram a Esplanada dos Ministérios ontem para comemorar os 48 anos de Brasília. Planejada para ser a maior festa que a cidade já teve, a variedade de atrações atraiu um público poucas vezes visto em eventos na Esplanada, superando até mesmo a expectativa inicial dos organizadores, de 750 mil pessoas. Apesar desse contingente, foram registrados poucos incidentes, o que facilitou o trabalho dos 2.840 policiais militares destacados para garantir a segurança do evento.

A festa, recheada de shows como os do Rebelde (RBD), Capital Inicial, Chiclete com Banana e Raimundos, agradou sobretudo aos adolescentes e adultos. Sucesso entre a meninada na faixa entre cinco e 15 anos, os seis jovens da banda mexicana RBD esquentaram a tarde em frente ao Congresso Nacional. Milhares de meninas gritavam os nomes dos integrantes da banda - três rapazes e três garotas - e se espremiam em

frente ao palco na esperança de se aproximar dos ídolos.

Um incidente quase apagou o brilho da apresentação da banda. Na ânsia de ver os jovens mais de perto, a multidão pressionou o alambrado que separava a área vip. A grade cedeu sob o peso das pessoas. Foi preciso interromper a apresentação, enquanto os produtores e os músicos pediam calma ao microfone à população, para evitar que alguém se ferisse. Não houve feridos em estado graves, a maioria sofreu pequenas escoriações. Uma ambulância foi enviada para o local para prestar atendimento às pessoas.

Banho de povo

O governador José Roberto Arruda subiu ao palco com a mulher, Flávia Péres, após a apresentação do RBD. Em seguida, cruzou a pé o canteiro central da Esplanada, em direção ao palco montado atrás do Teatro Nacional, onde agradeceu a população de Brasília. Cercado apenas por seis seguranças à paisana e pelo coronel Edson Soares de Lima,

chefe da Casa-Militar, o governador foi acompanhado por uma multidão, que o seguia para tirar fotos e abraçá-lo. Outros gritavam para pedir emprego ao governador ou reclamar de alguma coisa.

A dona-de-casa Lúcia Rocha, moradora do Gama, tentava se aproximar do governador para reclamar da situação dos hospitais públicos.

- Queria sugerir a ele que deixasse de se preocupar com o estádio Bezerrão e desse mais atenção à saúde pública - disse. - Os hospitais estão horríveis, a gente não consegue ser atendido - reclamou a dona-de-casa.

Quem também tentou se aproximar do governador foi a cabeleireira Marina Guimarães, 45 anos.

- Tentei pedir ao governador para entregar novos lotes. Espero um desde 1987 - contou - mas mesmo sem falar com ele, gostei de vê-lo aqui. É sinal de que ele está participando de tudo mesmo - elogiou a cabeleireira.

Denise Benevides/GDF



REBELDE - Milhares de fãs gritaram nomes dos seis integrantes da banda, uma das principais atrações

Brinquedos e teatro fazem a festa também das crianças

Não foram apenas os adolescentes e adultos que aproveitaram a festa. Crianças com idade entre 2 e 11 anos se divertiram nos vários estandes com brinquedos e atividades infantis montados no gramado.

Nem as enormes filas para os brinquedos e as salas com pintura de rosto, pula-pula e outras atividades desestimularam os pequenos e seus pais, que chegaram a enfrentar 40 minutos de fila sob o sol escaldante de meio-dia em troca de alguns momentos de diversão nos brinquedos. Do outro lado da rua, quem optou por um dos dois espetáculos teatrais exibidos nas salas do Teatro Nacional contou com o conforto do ar-condicionado e com a beleza do espaço interno do local.

Nem o sol forte, nem as filas longas atrapalharam o divertimento da meninada

Aguardando na fila para assistir à peça *O livro mágico*, que fala sobre a importância da leitura e da preservação do meio ambiente, a pequena Natanni Santiago, 11 anos, não escondia a ansiedade com o atraso de meia hora para o início do espetáculo, na sala Villa-Lobos. Ela saiu cedo de Samambaia Norte, em um grupo de doze pessoas, para assistir também aos ensaios das peças.

- Eu venho todos os anos com a minha família e sempre vejo as peças de teatro - disse a menina, que revelou que só vê

espetáculos teatrais quando a entrada é franca.

A sala Villa-Lobos, com capacidade para 1.355 pessoas, não chegou a encher, ao contrário da sala Martins Penna, que teve que fechar as portas para a primeira apresentação de *O Menino da Lua*, uma adaptação da obra de Jacques Prévert, apresentada em outubro do ano passado. Os 467 lugares, além das 30 cadeiras extras, não foram o bastante para para as famílias que quiseram entrar. A sala lotou antes mesmo do início do espetáculo, marcado para as 10h30. Quem não conseguiu lugar teve que esperar as outras três apresentações feitas no período da tarde.

No céu de Brasília

A programação não se resumiu a eventos em terra. Além da já tradicional apresentação da Esquadrilha da Fumaça, sete helicópteros da Polícia Militar, da Polícia Civil e do Corpo de Bombeiros foram disputados por brasilienses loucos para comprovar, de céu, as belezas da cidade.

A adolescente Natália Fernandes, 13 anos, nunca viajou de avião, mas nem por isso teve medo de sobrevoar a capital e ver a festa de cima.

- Mostraram Brasília toda. É igualzinho no mapa - admirou-se a moradora de Samambaia.

A festa também teve espaço para a solidariedade. Representantes do SOS Cidadania, um comitê criado por ex-funcionários do Banco do Brasil, recolhiam alimentos não perecíveis para distribuir a 16 entidades beneficiadas parceiras do comitê. Um caminhão de um supermercado popular vendia, ao lado do ponto de coleta, gêneros alimentícios com preços entre R\$ 2 e R\$ 3. (N.M.)